

LES CONTES D'HOFFMANN

(Os contos de Hoffmann)

Ópera-fantastique em um prólogo, três atos e um epílogo.

Libreto de Jules Barbier (1825-1901), baseado na peça teatral homônima de Barbier e Michel Carré (1821-1872), inspirada em contos do poeta alemão Ernst Theodor Amadeus Hoffmann (1776-1822).

Música de Jacques Offenbach (1819-1880)

Estreia: Ópera-Comique de Paris, 10 de fevereiro de 1881, póstuma

PERSONAGENS PRINCIPAIS:

Hoffmann, um jovem poeta (tenor)

Nicklausse, amigo de Hoffmann, secretamente a Musa da Poesia (mezzo-soprano)

PERSONAGENS DO PRÓLOGO E EPÍLOGO:

Luther, o taverneiro (barítono)

Stella, cantora de ópera de sucesso e amante de Hoffmann (soprano)

O Conselheiro Lindorf, diabólico rival de Hoffmann (baixo ou baixo-barítono)

Andrès, criado de Stella subornado por Lindorf (tenor)

Nathanaël (tenor) e Hermann (barítono), estudantes frequentadores da taverna.

PERSONAGENS DO ATO I (OLYMPIA):

Olympia, uma boneca mecânica (soprano)

Spalanzani, um inventor (tenor)

Cochénille, seu mordomo (tenor)

Coppélius cientista maligno, rival de Spalanzani (barítono)

PERSONAGENS DO ATO II (Giulietta):

Giulietta, uma cortesã de Veneza (soprano)

Schlemil, seu protetor (barítono)

Pitichinacchio, admirador de Giulietta (tenor)

Dappertutto, um feiticeiro misterioso (barítono)

PERSONAGENS DO ATO III (Antonia):

Antonia, jovem cantora convalescente (soprano)

Crespel, seu pai, conselheiro de Munique (barítono)

Frantz, criado de Crespel (tenor)

Dr. Miracle, médico charlatão e sinistro (barítono)

A voz da mãe de Antonia (mezzo-soprano)

RESUMO:

A ópera se passa na primeira metade do século XIX. Os três casos de amor narrados por Hoffmann – Olympia, Antonia e Giulietta – nada mais representam do que frações da personalidade da mulher ideal, que ele anseia encontrar em Stella, a cantora de ópera que é a sua atual paixão. Sempre em companhia do fiel Nicklausse, seu amigo e confidente, Hoffmann vê seus planos serem sistematicamente frustrados pelo Gênio do Mal que o persegue, e que ao longo da ópera assume várias formas: Lindorf, Coppélius, Dr. Miracle e Dapertutto.

PROLOGO:

Em Nuremberg, na taverna de Luther, nas imediações do teatro de ópera onde Stella está fazendo sua estreia como Donna Anna no *Don Giovanni* de Mozart. Os Espíritos da Cerveja e do Vinho cantam um hino em louvor à bebida. Surge a Musa, que deseja dissuadir Hoffmann de sua incessante busca pela mulher ideal e reconduzi-lo à poesia. Para tanto, ela pede ajuda dos espíritos da bebida e assume a forma física de Nicklausse, saindo para procurar o poeta. Entra o Conselheiro Lindorf, que deseja tomar Stella de Hoffmann. Subornando Andrès, o criado da cantora, Lindorf intercepta uma carta onde ela expressa seu amor por Hoffmann e lhe manda a chave de seu camarim, com instruções de encontrá-la a sós após a ópera. No intervalo de *Don Giovanni*, a taverna se enche de estudantes. Hoffmann, de mau humor e embriagado, chega acompanhado de Nicklausse. Após pedir uma bebida, resolve atender ao pedido dos rapazes e começa a contar a lenda do anão Kleinzach, misturando ao relato, de quando em quando, reminiscências amorosas que nada tem a ver com a história e que confundem os ouvintes. Após trocar alguns insultos com Lindorf, Hoffmann se propõe a narrar aos estudantes a história de seus três amores.

ATO I: OLYMPIA

Em Paris, na casa do Professor Spalanzani, um inventor excêntrico que é apaixonado pela física e construiu um robô perfeito, a boneca Olympia, que ele irá apresentar nessa noite à sociedade como sua filha. Ele espera recuperar, com a invenção, o dinheiro que perdeu quando seu banqueiro foi à falência. Hoffmann, que se apaixonou por Olympia, tornou-se aluno de Spalanzani só para poder ficar mais perto dela. Entra Nicklausse, logo seguido pelo sinistro Coppélius, o qual oferece a Hoffmann uma série de instrumentos de sua criação. Hoffmann acaba comprando um par de óculos mágicos, através dos quais Olympia parece real. Coppélius, tendo vendido os olhos da boneca a Spalanzani, quer agora receber seu pagamento. Mas o professor engana Coppélius, pagando-o com um cheque do banco falido.

Chegam os convidados. Spalanzani faz com que Olympia cante – dando corda a seu mecanismo de vez em quando - e os convidados ficam maravilhados. Quando todos saem para jantar e dançar, Hoffmann fica a sós com a boneca e lhe declara seu amor. Nicklausse vem buscá-lo para participar da festa e o adverte: comenta-se que Olympia é uma criatura sem vida. Hoffmann não dá ouvidos ao amigo, e junta-se aos demais convidados dançando vertiginosamente uma valsa com Olympia, até o momento em que Spalanzani desliga a boneca e manda guardá-la em outro aposento. Volta Coppélius, furioso por ter sido tapeado. Por vingança, quebra a boneca em inúmeros pedaços, para desespero de Spalanzani e de Hoffmann, que finalmente reconhece a verdade, enquanto os convidados explodem em gargalhadas, dizendo: “Ele amou um robô!”.

ATO II: GIULIETTA

Uma orgia no palácio da famosa cortesã Giulietta, no Canal Grande de Veneza. Giulietta e Nicklausse elogiam o amor, mas Hoffmann, que afirma ter desistido do amor, canta um louvor aos prazeres da carne. Schlemil, o “protetor” de Giulietta, disputa com Pitichinaccio as atenções da cortesã. Ela propõe a todos um jogo de cartas, no qual Hoffmann perde todo seu dinheiro para Schlemil. Surge o sinistro Dapertutto, que chama Giulietta para uma conversa reservada. Assim como já obteve para si a sombra de Schlemil, o maligno personagem quer agora o reflexo de Hoffmann, e promete à cortesã um fabuloso diamante em troca de sua ajuda. Giulietta trata de seduzir Hoffmann, e após pedir a ele seu reflexo, convida-o a visitá-la em seus aposentos. A chave, porém, está com Schlemil, e Hoffmann deve tratar de obtê-la. Enciumado, Schlemil desafia Hoffmann para um duelo. Hoffmann mata Schlemil. Arranca a chave do cadáver e sai correndo ao encontro da cortesã, mas encontra o quarto vazio. Giulietta, caçoando dele, parte de gôndola com Pitichinaccio, seu novo amante. Mais uma vez, é Nicklausse quem resgata Hoffmann.

ATO III: ANTONIA

A casa de Crespel em Munique. Sua filha Antonia, sozinha, canta enquanto pensa no amado Hoffmann. Ela padece da mesma terrível doença que vitimou sua mãe, uma das maiores cantoras líricas da Alemanha, de quem Antonia herdou o dom do canto. Chega Crespel e pede a ela que nunca mais cante, pois sua voz faz-lhe lembrar a da mãe. Na verdade, ele teme que o canto seja um esforço excessivo para Antonia, que poderá morrer. Crespel culpa Hoffmann - que despertou na jovem o desejo de seguir uma carreira lírica - pelo estado da filha. Antonia vai descansar, e Crespel sai. Logo depois, chegam Hoffmann e Nicklausse. Ouvindo a voz de Hoffmann, Antonia entra precipitadamente. Juntos, cantam um dueto de amor. Crespel volta de repente, pois ouviu a filha cantar. Antonia foge para seu quarto, e Hoffmann se esconde. É quando o Dr. Miracle faz anunciar sua chegada.

Crespel o proíbe de entrar, pois o funesto médico estava presente no dia em que sua esposa morreu. Mas misteriosamente, Miracle surge no meio da sala, e embora Antonia esteja em seu quarto, o médico faz um exame médico mágico, à distância. Força-a a cantar até que ela se sinta muito mal, e prescreve medicamentos desconhecidos. Crespel, furioso, o expulsa. Hoffmann decide salvar Antonia. Novamente a sós com a jovem, ele a pede em casamento, desde que Antonia jure nunca mais cantar. Quando Hoffmann parte, Miracle se materializa na sala, e trata de convencer Antonia a cantar, conjurando o fantasma de sua mãe, cuja voz se faz ouvir. Tomando um violino, Miracle força as duas a cantar juntas com tanta intensidade que Antonia tomba exausta. Miracle desaparece, e Crespel volta a tempo de abraçar a filha, que morre em seus braços. Hoffmann retorna e grita por um médico. Miracle surge e declara Antonia morta.

EPÍLOGO : STELLA

Na taverna de Luther. Hoffmann, exausto, terminou de narrar seus amores, e está completamente embriagado. Luther avisa que a récita de *Don Giovanni* chegou ao fim e Stella foi muito aplaudida. Lindorf sai, sorrateiramente para procurar a diva, enquanto os estudantes misturam suas vozes às dos Espíritos da Cerveja e do Vinho. Acompanhada de seu criado, Stella chega e abre caminho até Hoffmann. O poeta, a quem a bebida tornou agressivo, ofende Stella. Lindorf, que acabou de voltar, torna-se motivo da chacota dos estudantes quando Hoffmann declama para ele o último verso da lenda de Kleinzach. Stella, rejeitada, diz a Hoffmann que sua beleza o assombrará todas as noites. Despede-se dele para sempre, e lhe atira uma flor de seu buquê, antes de sair da taverna acompanhada por Lindorf. Os estudantes saem a seguir, e Hoffmann pensa em suicidar-se, mas é impedido pela Musa, que abandonou o aspecto de Nicklausse e surge agora em todo seu esplendor. A última decepção amorosa de Hoffmann é o triunfo da Musa, que finalmente convence o poeta a usar seu gênio para transformar suas paixões em arte escrevendo.

(Sergio Casoy)